

Espaço para alguns comentários à economia portuguesa

PORTUGAL À LUPA

Diário Económico, 14 de Outubro
"PAGAR A HORAS DEVIA SER A PRINCIPAL MEDIDA"
Acelerar os prazos de pagamento é a principal medida contra a crise. Há margem para o défice chegar a 2,4%.

PME-Portugal
A PME-Portugal aplaudiria qualquer medida eficaz nesta matéria. Como é possível termos um rastreio on-line de todos os devedores ao Estado – Seg. Social e finanças e eles serem publicados – e o mesmo Estado não conseguir determinar a quem deve?

14 de Outubro de 2008, Público
"FLEXIBILIZAÇÃO DAS REGRAS NO MERCADO OBRIGACIONISTA"

Banca portuguesa aliviada elogia plano do Governo Alívio e apoio ao Governo. Eram sentimentos revelados pelos banqueiros nacionais, face à decisão divulgada pelo executivo de abrir uma linha de garantias de 20 mil milhões de euros às operações de financiamento nos mercados de capital de médio prazo, uma das três soluções previstas no pacote de combate à crise anunciado pela União Europeia (recapitalização dos bancos; garantias às operações interbancárias; garantia a emissões de obrigações). O objectivo? Não deixar morrer os mercados de financiamento à economia e ao investimento.

PME-Portugal
A atitude pró-activa que o Governo (Português mas também dos Governos mundiais) demonstra face aos bancos, aliás parte deles responsáveis pelo actual cenário de crise internacional, é de uma permissividade assustadora. Infelizmente não acompanhados pela mesma atitude de apoio face às pequenas empresas. Em França foram criadas restrições às garantias, em especial para darem liquidez às pequenas empresas. Em Portugal dos 20.000 Milhões não se sabe quantos irão para as PME ou famílias. Sabe-se apenas que da famosa linha de crédito para as PME (Investe II), obriga a investimentos de 70%, equano que em França, o Governo percebeu e bem que a preocupação é o fundo de maneoio o caixa das empresas.

TSF, 17 de Outubro de 2008

"MINISTRO AFASTA HIPÓTESE DE RECESSÃO EM 2009 MAS PREVÊ QUEBRA NO CRESCIMENTO"

O ministro das Finanças garantiu, esta quinta-feira, que apesar do dos ventos de crise e da recessão global, esse cenário não se aplica a Portugal no próximo ano. No entanto, Teixeira dos Santos admitiu que o Governo possa vir a alterar as contas do Estado para o próximo ano.

PME-Portugal

Infelizmente o facto do Sr. Ministro das Finanças afastar o cenário de crise, não significa que ela se afaste. Ela já há muito chegou às empresas, como aliás consta de relatórios internacionais e, notícias de fecho de empresas, agora em larga escala, e em especial no Norte e no Vale do Cavado atestam

Diário Económico, 15.10.2008

ORÇAMENTO DE ESTADO PARA 2009
Regime simplificado para as PME será suspenso em 2009

PME-Portugal

Mais um zigzague na política fiscal! Admiramos com o desinvestimento

RTP, 20.10.2008

"MINISTRO DO TRABALHO ADMITE DIFICULDADE EM CRIAR 150 MIL EMPREGOS"
O ministro do Trabalho e da Solidariedade Social admite que vai ser "mais difícil" cumprir a promessa de criar 150 mil empregos durante a legislatura. É a primeira vez que um membro do Governo admite que a dificuldade em cumprir a promessa feita há três anos.

PME-Portugal

Não é liquido que se tenham criado sequer empregos, mas vamos á realidade: no concelho de Barcelos (Vale do Cavado), só nos primeiros quatro meses deste ano, fecharam 14 empresas, com o número de desempregados a chegar aos cinco mil. Este é o cenário imediato para o qual não são dadas respostas. Infelizmente o não cumprimento de uma promessa representa para os activos o cenário do despedimento e, para as empresas, o fecho.

A PME-Portugal continua a exigir do Governo medidas imediatas para atacar a recessão das empresas:

- Abolição imediata do Pagamento por conta
- Abolição imediata Pagamento especial por conta
- Redução do IRC para pequenas empresas (15% taxa global)
- IVA – voltar ao que já existia que é pagamento aquando da emissão do recibo e não, como agora aquando da emissão da factura!
- Redução imediata das taxas do Imposto de Selo que incidem sobre os empréstimos bancários

Título de capa do Diário Económico, 14 de Outubro de 2008

"UM ORÇAMENTO PARA AS FAMÍLIAS E PARA AS PME"

Gestores querem mais apoios para as empresas - O Orçamento do Estado para 2009 deve dar mais apoios às médias e grandes empresas, em vez dos apoios às pequenas e microempresas – título de capa do diário Económico de 21 de Outubro de 2008

PME-Portugal

Será que se quer passar a ideia de que há um privilégio às PME neste orçamento? Porquê. Porque não é de todo verdade! Este orçamento não tem nada de significativo para as PME. São amendoins! É publicidade, tal como o QREN, linha de crédito INVESTE II, FINICIA e outros supostos programas de apoio. SERIA PORTANTO UMA MENTIRA DIZER EM CONSCIÊNCIA QUE ESTE É UM ORÇAMENTO PARA AS PME! A quem interessará a publicidade – não a realidade - de que este é um Orçamento para as PME?

Lusa, 17.10.2008

"OE2009: INVESTIMENTO E CONSUMO SERÃO OS MOTORES DA ECONOMIA"

O consumo e o investimento vão ser os motores de crescimento da economia portuguesa em 2009, segundo a proposta de Orçamento do Estado (OE) para o próximo ano.

PME-Portugal

Continuamos a planear como se a informação mais recente não devessem obrigar a uma reanálise da estratégia. Analistas internacionais dizem que no cenário em que nos encontramos o investimento público não fará diferença E, Portugal mantém as grandes obras que apenas serviram para nos endividar e cuja maioria ficarão restritas e um reduzido número de empresas, sem beneficiar a economia na sua globalidade. É o clube dos 100 sempre a facturar.